

## EDITORIAL

Nossas primeiras palavras buscam exprimir – ainda que insuficientemente – a admiração e a saudade com as quais todos nós, membros do Departamento de Línguas Orientais, necessariamente convivemos desde a irreparável perda da queridíssima colega Maria da Graça de Campos Mendes Segnibo, ocorrida em março de 1997.

Em consonância com a proposta que lhe deu origem, a *Revista de Estudos Orientais*, neste número 2, traz a público uma série de artigos referentes aos *diversos Orientes*, seja no campo da Língua, da Literatura e da Cultura.

No âmbito do Extremo Oriente, situa-se uma interessante abordagem que visa ao conhecimento do sistema da escrita da língua japonesa.

O idioma chinês é analisado sob o ângulo da coexistência com outros idiomas, voltando-se basicamente ao exercício do bilingüismo sino-português.

O Oriente Médio está presente na interessante matéria sobre a linguagem que remete à cultura indiana.

Ligado ao Oriente Próximo, acha-se o artigo sobre *Al-Insan*, o Homem, que, apoiando-se na cultura árabe, ressalta a profunda relação existente entre *memória e educação*, tão viva no Oriente.

Também da realidade próximo-oriental, procedem artigos sobre a língua hebraica, sobre sua relação com a cultura judaica e sobre a obra do israelense Yehudit Hendel, bem como o artigo que realiza sugestiva incursão na *Madenataran* (biblioteca que reúne o acervo mais completo de manuscritos armênios e seus estudos) e o texto que visa à trajetória histórico-cultural da Armênia.

A literatura russa mereceu um artigo que salienta a visão de Lenin pelo escritor Bulgákov e outro que estabelece elos entre o futurismo russo e Almada Negreiros.

Inusitado e curioso, o tema desenvolvido sob inspiração do pesquisador Meletinski que relaciona um ciclo épico do Paleoasiático e um mito dos índios bororos no Brasil.

Inaugurando a seção *Tradução*, registra-se, mais uma vez, a presença da cultura árabe por meio da *Epístola aos Letrados* de Abd-ul-Hamíd-il-Kátib.

O n. 2 da REO traz ainda outra novidade: uma seção de entrevistas que se inicia com o diálogo estabelecido com o Dr. Georges Nivat, diretor do Departamento de Línguas e Literaturas Mediterrâneas, Eslavas e Orientais da *Université de Genève*

Não por acaso, o presente número da *Revista de Estudos Orientais* abre-se com o rastreamento e análise dos estudos orientais no âmbito da Universidade e fecha-se com as importantes considerações do ilustre visitante genebrino: ambas as matérias revelam a preocupação atualíssima com o modo de inserção dos estudos orientais no contexto do ensino superior, de maneira a fundamentar e ampliar – em momento de particular interação mundial – as profícuas relações entre Oriente e Ocidente.

*Aida Ramezá Hanania*  
Pela Direção Editorial